

A IMPORTÂNCIA DO MOVIMENTO COMO EXPRESSÃO CORPORAL NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Giulia Eduarda Garcia

RESUMO

O trabalho aborda a utilização e a importância da expressão corporal através do movimento na educação infantil, abrangendo um melhor desenvolvimento para a criança nos aspectos físicos, sociais e psicológicos, construindo autonomia e identidade de seu próprio corpo e compreendendo que cada movimento é uma forma de expressar e comunicar um sentimento, sendo seu ou do outro, descobrindo seu papel no mundo. Aborda também a definição de infância e como ela era vista nos anos passados e como a expressão corporal é utilizada desde nosso nascimento até os dias atuais.

Palavras-chave: Infância. Expressão corporal. Importância da expressão corporal.

INTRODUÇÃO

Silva (2011) cita que o corpo é uma condição essencial para a existência humana, e que é através do mesmo que obtemos a percepção do mundo exterior e interagimos de forma natural, cultural e social ao mundo qual estamos localizados.

Segundo Brikman (2014), uma necessidade do ser humano é se comunicar, seja pela comunicação verbal ou não-verbal. E é através da linguagem corporal que o indivíduo consegue se expressar e interagir com aqueles que estão à sua volta, somente usando o vocabulário do corpo, sem precisar de uma comunicação verbal.

A linguagem corporal descrita por Lola Brikman (2014, p. 33) "é o modo natural pelo qual os seres humanos revelam suas peculiaridades, suas dinâmicas, seu modo de se manifestar".

A expressão corporal é uma das atividades usadas para aprofundamento da linguagem corporal e expressividade do indivíduo por meio do corpo e se baseia no movimento, no gesto, postura, sinal e em qualquer inquietude do corpo para transmitir emoções, ideias e pensamentos (TOLEDO, 2008).

O objetivo desse artigo é analisar a importância do trabalho com a expressão corporal na educação infantil, compreender como a criança se expressa através de movimentos corporais e os benefícios que uma linguagem corporal bem trabalhada pode trazer para o processo ensino-aprendizagem. Para melhor desenvolvimento da pesquisa, é necessário abranger o que é linguagem corporal e compreender como a criança se expressa através de movimentos corporais.

O movimento está em nossas vidas desde o nascimento e evolui a cada fase. Através do movimento, podemos nos expressar com o corpo, de forma a se descobrir, descobrir o mundo e ter uma melhoria social.

Como descreve RCNEI (BRASIL, 1998), as crianças tem a necessidade de se movimentar e principalmente na escola isso não pode ser visto como uma dispersão e sim como uma forma natural de se manifestar e expressar suas necessidades.

Desse modo, os professores de educação física planejam trabalhar mais a expressão corporal na educação infantil, para que enriqueçam aprendizado e desenvolvam novas competências de comunicação.

Segundo Zorzo e Couto (2006 apud Koren e Nista-Piccolo 2001, p.141):

A criança na idade pré-escolar está no estágio elementar de execução dos movimentos fundamentais, por meio de atividades naturais bem diversificadas poderá ocorrer a descoberta de novas formas de utilização das habilidades motoras, nesta fase as situações imaginárias estão muito presentes o que contribui para a execução as atividades de uma forma mais lúdica e criativa. Quanto mais experiências as crianças tiverem maior será seu acervo motor, o que será muito importante para o seu desenvolvimento tanto no aspecto psicomotor como no aspecto socioafetivo.

Os mesmos dizem que até os 4 anos, as crianças desenvolvem a linguagem e a formação de símbolos e a partir disso as representações de lugares e pessoas contribuem para uma melhor exploração e criatividade na execução de movimentos (KOREN E NISTA, 2001).

De acordo com Andrade (2006, p. 113), o uso da consciência corporal por parte da criança, de forma lúdica e expressiva, dá-lhe a partir da satisfação da

descoberta e do alívio de tensões e ansiedades e favorece a sua percepção das possibilidades e limitações do próprio corpo.

Considerando essas afirmações, a pergunta desta pesquisa é: em quais aspectos as aulas de expressão corporal influenciam na educação infantil?

INFÂNCIA

Em tempos anteriores a criança era vista como um adulto após seus cinco anos de idade, pois era incluído a vida com responsabilidades, encurtando assim sua infância (NOVAIS; MELO; SERPA, 2014).

Segundo Andrade (2010, p.59) “A criança pertencia ao universo feminino até que pudessem ser integradas ao mundo adulto, ou seja, quando apresentassem condições para o trabalho, para a participação na guerra ou para reprodução”.

Novais, Melo e Serpa (2014) citam segundo Ariés (1981), que ocorrem mudanças ao longo do tempo e assim surgem melhores condições para criar as crianças que começam demonstrar sentimentos.

O primeiro sentimento da infância - caracterizado pela “paparicação” - surgiu no meio familiar, na companhia das criancinhas pequenas. O segundo, ao contrário, proveio da lei, raros até o século XVI, e de um maior número de moralistas no século XVII, preocupados com a disciplina e a racionalidade dos costumes. [...] (Novais, Melo e Serpa 2014, apud Ariès, 1981, p.10).

Após muita luta pelo direito da criança, houve conquista de direitos e hoje a mesma é protegida por leis. A partir disso, a criança passou a ser considerada despreparada para vida e tornou-se responsabilidade dos pais, principalmente para sua formação (ANDRADE, 2010).

No art. 227, da Constituição Federal, se diz que a família, o Estado e a sociedade devem "assegurar a criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à liberdade a convivência familiar e comunitária. [...]" (CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 1998).

Entendemos então que, a infância é um processo sempre em construção que não se caracteriza por faixas etárias e sim por modos de vida, maneiras de pensar que vão constituindo formas de viver, de socializar e de produzir culturas e também garantem um aspecto econômico (ANDRADE, 2010).

As maneiras de andar, correr, arremessar, saltar resultam das interações sociais e da relação dos homens com o meio; são movimentos cujos significados têm sido construídos em função das diferentes necessidades, interesses e possibilidades corporais humanas presentes nas diferentes culturas em diversas épocas da história. (BRASIL, 1998. p. 15).

Helen Bee (1977) ressalta a teoria de desenvolvimento de Freud, que diz que o desenvolvimento de percepção, linguagem e cognição está relacionada a pessoas e ambientes em diferentes níveis e estágios. Segundo Bee (1977), Freud e Piaget estão do mesmo lado quando se diz que o desenvolvimento e interação da criança rapidamente se dá através de explorações que as levem para novas explorações e experimentações.

Piaget (1999) separa o desenvolvimento da criança em quatro estágios, são elas: Sensório-Motor (0 a 2 anos), Pré-Operacional (2 a 7 anos), Operações Concretas (7 a 12 anos) e Operações Formais (Adolescência).

Segundo Piaget (1999), dentre 0 a 2 anos se inicia o desenvolvimento das coordenações motoras, o estágio sensório-motor, a criança aprende diferenciar os objetos do próprio corpo e os pensamentos da criança está vinculado ao concreto. O universo da criança então é conquistado por percepção e movimentos.

Conforme Piaget (1999) a partir dos 2 anos até o 7 pode-se também considerar o estágio da inteligência simbólica, pelo fato da criança substituir um objeto ou acontecimento por representações, a criança torna-se mais centrada em si, com um conhecimento para conseguir ver seu corpo como um ponto de referência para se situar e situar objetos em seu tempo e espaço, não deixando a atividade sensório-motor esquecida e sim mais avançada, dando melhoria na aprendizagem para socializar e também explorar ambientes, movimentos e percepções intelectuais.

Rappaport (1981), assegura que na fase do desenvolvimento dos 7 aos 12 anos, a criança apresenta tanto a linguagem socializada (aquela linguagem intencionalmente com fins de comunicação), como uma linguagem egocêntrica (aquela que não necessita de um interlocutor, pois não possui a intenção de comunicação). Ações mentais também se destacam nessa fase, elas imaginam e manipulam de forma concreta tal situação ou problema.

Dos 12 anos em diante, segundo Rappaport (1981, p 74) a criança adquire "capacidade de criticar os sistemas sociais e propor novos códigos de conduta: discute valores morais de seus pais e constrói os seus próprios (adquirindo, portanto, autonomia)". Assim sendo uma forma de raciocínio adulta.

Helen Bee (1999, p. 157) destaca:

Finalmente, a criança no estágio das operações formais é, pela primeira vez, realmente capaz de uma lógica dedutiva — ir do geral para o particular ao invés do particular para o geral. A criança de 11 ou 12 anos é capaz de compreender relações se-então: —se todos os homens são iguais, então você e eu devemos ser iguais. Muito da lógica científica é dedutiva.

EXPRESSÃO CORPORAL

A expressão corporal descrita por Stokoe (1987), é uma linguagem onde o indivíduo sente, percebe, conhece e manifesta o que quer dizer e como dizer.

Segundo Stokoe e Harf (1987) pode ser considerada como uma forma de linguagem, pela qual os seres humanos demonstram suas emoções, como se sentem e como pensam, e quando bem trabalhada pode trazer muitos benéficos. Cada expressão nos traz um significado, uma emoção, como: raiva, felicidade, tristeza, inveja, medo, insegurança, ansiedade, etc. É importante estar atento sempre para que podemos entender e interpretar os recados.

A importância da expressão corporal está justamente em oferecer uma leitura que a comunicação não verbal transmite. Com ela, melhoramos nossa própria comunicação, aprimoramos as relações e interações pessoais e melhoramos no controle de nossos sentimentos ao se apropriar de todas as

formas de comunicação. Está associada também a práticas corporais, como no campo da dança e do teatro (STOKOE e HARF, 1987).

Klauss Vianna, considerado o introdutor da Expressão Corporal no Brasil, desenvolveu seu trabalho principalmente na história do teatro brasileiro, pois seus atores trabalhavam a preparação corporal buscando a sensibilização do corpo, a percepção dos estados corporais, com o interesse em entender as relações entre o movimento e a expressão. (WIKIDANÇA, 2013).

Wikidança (2013 apud Klauss, 2005) ressalta que a expressão está vinculada com a relação física, artística e criativa do homem, uma forma de libertar as pessoas, um trabalho com si mesmo. É um método que pode trazer de volta o diálogo do corpo com a mente, ajudando na recuperação de tensões físicas e emocionais até se relacionar melhor com outras pessoas.

Wikidança (2013), cita Klauss (2005) que alega que o trabalho de expressão corporal então é, uma técnica que reeduca o corpo, tendo consciência de suas potencialidades, de sua sensorialidade de maneira abrangente e de sua expressividade. Por isso talvez, Klauss desenvolve um pensamento sobre o corpo que está ligado ao desenvolvimento dos sentidos físicos e da comunicação não-verbal:

O processo de expressão corporal na mesma medida em que vai desverbalizando - tornando as palavras cada vez mais sem sentido, vai ampliando a percepção visual, tátil e motora. O indivíduo vai aprender a existir em um mundo cada vez mais amplo, mais rico e mais complexo. Basta isto para alterar consideravelmente o sentido das palavras. Antes as pessoas viviam na convicção de que o dizível é o mais importante ou é quase tudo. Depois ele percebe que o indizível é maior (WIKIDANÇA, 2014 apud VIANNA, 2005, p.03).

No desenvolvimento dos sentidos, a autora Roseli Bregolato (2000) explica que é fundamental no processo que leva o humano agir, sentir o mundo, pois é responsável pela comunicação através dos sentidos humanos como ouvidos, olhos, nariz, boca e pele, proporcionando visão, olfato, paladar e tato.

O movimento corporal estimula formas de interagir com o mundo e suas ações como amor, paciência, respeito, compreensão e alegria geram uma

colaboração global de movimento. "O movimento acontece mediante o processo vital de envolve a sensação, percepção, cognição, pulsão e o próprio movimento. Esse processo se realiza através do sistema nervoso e integra corpo e espírito." (BREGOLATO, 2000, p. 45).

O movimento corporal desenvolve a criatividade nas formas de expressão corporal e estabelece a corporeidade (corpo e espírito), manifestando seus sentimentos por meio do movimento. Segundo o dicionário Aurélio: "Movimento é o ato ou processo de mover-se; determinado modo de mover-se, animação, agitação; série de atividades em prol de determinado fim".

IMPORTÂNCIA DAS AULAS DE EXPRESSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Segundo Stokoe e Harf (1987), a criança se expressa corporalmente através de movimentos espontâneos, porém questões morais e sociais com preconceitos religiosos e sexuais, acabam fazendo com que o movimento seja reprimido e expressado somente por gestos codificados. Por isso trabalhar a expressão corporal no processo ensino-aprendizagem é indispensável.

"Quando trabalhamos com a criança insistindo que pesquise seu próprio corpo, ela entra num processo de comunicação e relação com consigo mesma" (STOKOE; HARF, 1987, p. 23).

Conforme Betti (2005 apud Bracht, 1999), avançar do fazer corporal para um saber sobre o movimentar-se do ser humano, deve ser transmitido aos alunos.

Para Brasil (1998), o movimento faz parte da vida da criança logo após sua chegada ao mundo, aonde ela vai se desenvolvendo. Vai adquirindo a capacidade de controlar o seu corpo, assim possibilitando uma interação com o meio em que se encontra. Logo, enquanto esta criança se movimenta, ela expõe seus sentimentos e emoções, de modo que esta interação vai com o tempo expandindo as suas possibilidades de gestos e posturas corporais.

O trabalho de desenvolvimento com relação a linguagem corporal e com o esquema corporal com as crianças precisa prever a formação de base indispensável em seu desenvolvimento motor, afetivo e psicológico, dando a elas

oportunidade que por meio de jogos educativos e atividades lúdicas, conscientizem-se sobre o seu corpo, tornando-se produtor de informações e conhecimentos. (EFDEPORTES, 2010).

Segundo Le Boulche (1982), através das atitudes corporais, da ação educativa e dos movimentos da criança é possível assegurar o desenvolvimento funcional, facilitar na expansão da afetividade e ajudar a origem da imagem do corpo que é o centro da personalidade nela. Sendo assim, a linguagem corporal é sem dúvida um dos meios de comunicação que pode e deve ser envolvido no processo de ensino-aprendizagem das crianças. Por isso, é fundamental que se mostre diversos meios para elas se expressarem na classe que não apenas pela linguagem da fala.

O professor precisa cuidar de sua expressão e posturas corporais ao se relacionar com as crianças. Não deve esquecer que seu corpo é um veículo expressivo, valorizando e adequando os próprios gestos, mímicas e movimentos na comunicação com as crianças, como quando as acolhe no seu colo, oferece alimentos ou as tocam na hora do banho. O professor, também, é modelo para as crianças, fornecendo-lhes repertório de gestos e posturas quando, por exemplo, conta histórias pontuando ideias com gestos expressivos ou usa recursos vocais para enfatizar sua dramaticidade. Conhecer jogos e brincadeiras e refletir sobre os tipos de movimentos que envolvem é condição importante para ajudar as crianças a desenvolverem uma motricidade harmoniosa, levando em consideração os interesses da criança. (RCNEI, p. 31)

Sendo Lima; Hunger (apud Faria; Salles, 2012), o corpo é um objeto de conhecimento para criança para apropriar-se e explorar o mundo brincando, a partir de movimentos e linguagens.

Os conteúdos pedagógicos da Educação Física são as manifestações da linguagem ou expressão corporal, a partir dos elementos da cultura corporal e se apresentam como: Jogos, danças, desportos coletivos, ginásticas e outros inseridos como Lutas, mímicas, relaxamento, etc. (BREGOLATO, 2002).

Os professores de educação física podem e devem padronizar os movimentos das crianças. São importantes na educação infantil, pois seu principal conteúdo é se movimentar, então deve utilizar os conhecimentos

específicos de sua área para proporcionar aos alunos, através de conteúdos aplicados de forma lúdica e recreativa, o desenvolvimento das capacidades físicas, intelectuais e sócio afetivas dos alunos, com uma gama maior de possibilidades de atividades ligadas ao “movimento”. E deste modo, compreender e expor o papel e a importância da disciplina Educação Física e do seu profissional na Educação Infantil, fornecendo assim subsídios para maior valorização deste componente curricular dentro deste contexto escolar.

[...] tem um papel fundamental na Educação Infantil, pela possibilidade de proporcionar às crianças uma diversidade de experiências através de situações nas quais elas possam criar, inventar, descobrir movimentos novos, reelaborar conceitos e ideias sobre o movimento e suas ações. Além disso, é um espaço para que, através de situações de experiências – com o corpo, com materiais e de interação social – as crianças descubram os próprios limites, enfrentem desafios, conheçam e valorizem o próprio corpo, relacionem-se com outras pessoas, percebam a origem do movimento, expressem sentimentos, utilizando a linguagem corporal, localizem-se no espaço, entre outras situações voltadas ao desenvolvimento de suas capacidades intelectuais e afetivas, numa atuação consciente e crítica. (BASEI, 2008 apud GAVA; FRANÇA; ROSA, 2010, p. 01).

As crianças são muito criativas, o que ajuda muito na elaboração de atividades que englobe o “mundo” delas. Elas têm dificuldade de socialização, no que diz respeito a deixar o colega ser o “responsável” pelo andamento do jogo, como por exemplo: o aluno “pegador” do pega-pega, pois todos queriam ser. Eles ainda estão em desenvolvimento da maturidade, das habilidades motoras, coordenação, lateralidade, espaço, equilíbrio, força. Porém não importa a dificuldade que eles tenham, eles sempre estão dispostos a participar das atividades. Diante das dificuldades e necessidades que os alunos apresentam, e da gama de possibilidades de aprendizados que a Educação Física oferece, ficou claro para nós a importância que o professor de Educação Física tem no Ensino Infantil no que se refere ao desenvolvimento não só motor, mas também cognitivo, afetivo e social das crianças. (REVISTA GESTÃO UNIVERSITARIA, online, sem página).

Segundo Richter (2006 apud Garanhani 2004) a linguagem corporal é apreendida em meio à cultura, sendo "a linguagem o instrumento que vai elaborar e organizar a expressividade no mundo dos símbolos. Assim, o corpo como um conjunto de dimensões física, afetiva, histórica e social assume um papel fundamental no processo de constituição da criança pequena como sujeito cultural" (GARANHANI, 2004, p. 25).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Expressão corporal nada mais é que a soma de todas as expressões do nosso corpo. Quando não sabemos expor em palavras o que sentimos, o corpo automaticamente fala. A expressão corporal é importante para que possamos expressarmos corretamente e atingir certos objetivos na transmissão de mensagens, na ação, na interação e na movimentação.

Na educação infantil, trabalhar a expressão corporal é tão significativo, pois é na infância que a criança tem um período intenso de aprendizagem e ela aprende mais usando seu próprio corpo. É desde essa fase que a criança usa seu corpo para transmitir um sentimento, para comunicar seus desejos e ter contato com o outro.

O corpo para a criança é uma fonte importante de conteúdo, é onde ele é produzido e são através de atividades de expressão e movimento como pegar objetos, se deslocar, girar, equilibrar, engatinhar, andar, correr, saltar, puxar, lançar e brincar que a mesma desenvolve experiências sobre si, sobre o ambiente físico e social e o mundo ao seu redor. Ajuda a conhecer capacidades e suas limitações corporais (coordenação motora, força, flexibilidade, velocidade e resistência).

Se a interação entre a criança e seu meio é a base do processo de desenvolvimento do indivíduo, e a criança pequena utiliza principalmente a linguagem corporal para realizar essa interação, então consideramos que os profissionais que atuam na educação infantil estejam abertos a empregar tal linguagem para, contribuir de forma significativa em tal processo, pois as escolas

de educação infantil devem adequar-se de modo a atender às especificidades do desenvolvimento infantil em cada uma de suas etapas.

Vale lembrar também que não podemos ver o movimento somente como algo mecânico que está relacionado a deslocamento de corpo e espaço, ele está através das emoções e sentimentos do indivíduo.

O lúdico também é um aliado no desenvolvimento das crianças, com finalidade de recrear-se, porém o educador também tem o objetivo de ampliar possibilidades expressivas de movimento, utilizando gestos e ritmos diversos em suas brincadeiras, danças, ginásticas, jogos e demais, aperfeiçoando seu controle corporal, deslocamento e habilidades motoras para que também aprenda a respeitar regras e tenha mais disposição em aprender tendo iniciativa e criatividade.

Por fim, entendemos que o conteúdo apresentado por meio deste é muito amplo, porém sua importância é inegável como fato ressaltante para o desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. T. **Corpo e Fantasia no Processo do Conhecimento**. P. 110121. Disponível em:
<http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_10_p110121_c.pdf> Acesso em: 20 de Maio de 2020.

ANDRADE, LBP. **Educação infantil**: discurso, legislação e práticas institucionais [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.

ARIÈS, P. **HISTÓRIA SOCIAL DA CRIANÇA E DA FAMÍLIA**. Trad. Dora Flaksman. 2ª edição. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

AURÉLIO. B.H. Dicionário da Língua Portuguesa. p.374.

BEE, H. **A Criança em Desenvolvimento**. Tradução: Antônio Carlos Amador Pereira e Rosane de Souza Amador Pereira. São Paulo, Harper & Row do Brasil, 1977.

BRACHT, VALTER; A Prática Pedagógica em Educação Física: A Mudança A Partir da Pesquisa-Ação. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 9-29, ano 2002.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: DF, Centro Grafico, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.

BREGOLATO, R. A. **Cultura Corporal da Dança**; São Paulo: Ícone. 2000, 178 p. v.1

BRIKMAN, L. **A Linguagem do Movimento Corporal**; 3. ed. Tradução de Lizandra Magon de Almeida. São Paulo: Summus; 2014. 128 p.

GARANHANI, M. C. **O Movimento do Corpo Infantil: Uma Linguagem da Criança**; **Universidade Federal do Paraná**, Curitiba, 2004.

GAVA, D.; FRANÇA, E. S.; ROSA, R. Educação Física na Educação Infantil: considerações sobre sua importância. **Efdeportes Revista Digital**, Buenos Aires, 2015, n. 144, maio de 2010. Disponível em:
<<http://www.efdeportes.com/efd144/educacao-fisica-na-educacao-infantil.htm>>
Acesso em: 2 dez. 2019.

LIMA, D. T; HUNGER, D. **Educação Física Escolar: Crianças em Movimento Aprendendo Criticamente o Viver Social**. SÃO PAULO: Editora Appris, 2020.

MACEDES, D. A Importância do Movimento na Vida da Criança. **WebArtigos**, 2015.

MELLO, M. A Educação Infantil e Educação Física. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, supl.4, p. 125, 2001.

NISTA-PICCOLO, V. L; MOREIRA, W. W. **Corpo em movimento na Educação Infantil**. São Paulo: Telos, 2012.

NOVAIS, A; MELO, J.E; SERPA, P.R. O movimento como expressão corporal na educação infantil. **Efdeportes Revista Digital**, Buenos Aires, nº 194, Julho de 2014.

PIAGET, J. **Seis Estudos de Psicologia**; Tradução Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva; ed. 24; Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

RAPPAPORT, C.R. **Teorias do Desenvolvimento: Conceitos fundamentais** – São Paulo: E.P.U. Vol.1, 1981.

RICHTER, L. M. **Movimento Corporal da Criança na Educação Infantil: Expressão, Comunicação e Interação**. 174f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Educação. 2006.

SILVA, W. V. **Movimento Corporal na Educação Infantil: Em busca da compreensão do cotidiano da sala de aula**. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação: Processo Socioeducativos e Práticas Escolares, Universidade Federal de São João del Rei - UFSJ, São João del-Rei, 2011.

STOKOE, P.; HARF, R. **Expressão Corporal na pré-escola**. São Paulo: Summus, 1987.

THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna**. São Paulo: Vozes, 1989.

TOLEDO, S. **Expressão Corporal: Uma Abordagem Psicomotora**; Rio de Janeiro: Wak, 2010.

TOLEDO, S. **Psicomotricidade e Expressão Corporal na Educação Infantil: Curumim Psicomotricidade**; Rio de Janeiro: Wak, 2008.

VAYER, P; TOULOUSE, P. **Linguagem corporal**: a estrutura e a sociologia da ação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

VIANNA, K. **Consciência corporal e movimento**. Laboratório da Dança, Summus, 2008.

WEIL, PIERRE, TOMPAKOW, Roland. **O corpo fala: a linguagem silenciosa da comunicação não-verbal**. Petrópolis, Vozes, 1975.

Expressão corporal. **Wikidança.net**. 17 de Setembro de 2013. Disponível em: <http://www.wikidanca.net/wiki/index.php/Express%C3%A3o_corporal> Acesso em 20 de Maio de 2020.

ZORZO, S. M. F.; COUTO, Y. A. **A Expressão Corporal na Educação Infantil**, 2006. Disponível em: <<http://www.eefe.ufscar.br/pdf/susi.pdf>> Acesso 20 de maio de 2020.